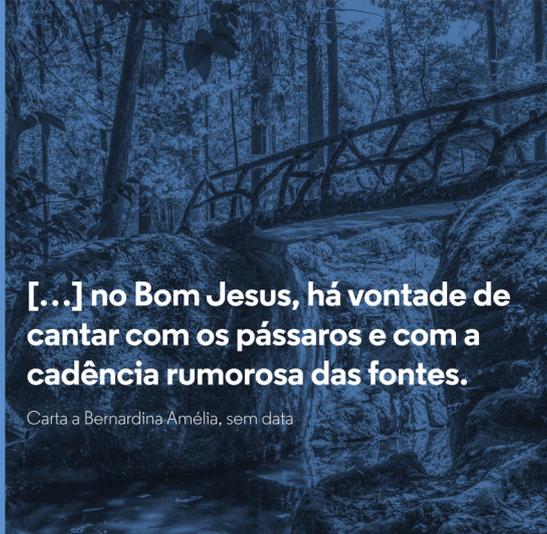
A portrait of Camillo, a man with a mustache, is visible in the background, overlaid with a semi-transparent red filter. The text is overlaid on the lower half of the image.


Camillo
Rotas do Escritor

Bom Jesus
do Monte
—
Braga





[...] no Bom Jesus, há vontade de cantar com os pássaros e com a cadência rumorosa das fontes.

Carta a Bernardina Amélia, sem data

Este desdobrável oferece ao visitante uma ideia da longa e profunda relação vivencial e ficcional de Camilo com o Bom Jesus do Monte, na Cidade dos Arcebispos. Ao longo da vida, sobretudo em fases mais angustiosas e de saúde débil, os ares edénicos do local, a solidão dos bosques e a convivência com amigos íntimos foram alentos revigorantes na *via crucis* do escritor.



41.5547° N
8.3771° W



Camilo Castelo Branco
Lisboa, 16 março 1825
São Miguel de Seide
(Famalicão), 1 junho 1890

«Eu tinha dez anos quando, pela primeira vez, fui ao Bom Jesus do Monte». Assim começa um texto de Camilo Castelo Branco, comemorativo do *Centenário do Bom Jesus do Monte*, em 1884. Tendo nascido em Lisboa, a 16 de março de 1825, Camilo, que mal conhecera a mãe, ficou órfão de pai aos dez anos, sendo enviado para Trás-os-Montes, ao cuidado da tia paterna Rita Emília.



Basílica
Edifício da autoria do arquiteto bracarense Carlos Amarante. É uma das primeiras edificações do neoclássico português e veio substituir o edificado anterior, concebido em vida de D. Rodrigo de Moura Teles, demolido em 1788.



Bom Jesus do Monte
Ao lado esquerdo da nave, existe uma capela, onde sobressai a imagem do Senhor Agonizante, em tamanho natural. Encontrava-se no primitivo templo e foi esculturada em Itália.

Efetivamente, em 1836, Camilo e a irmã Carolina acompanharam a criada Carlota Joaquina no cumprimento de uma promessa por esta feita ao Senhor do Monte, no meio da aflição causada pela tormenta que impediu o vapor *Jorge IV*, em que navegavam vindos de Lisboa, de entrar a barra do Douro, obrigando-os a arribar a Vigo, donde viajaram com destino a Vila Real: «Eu, com outros romeiros vínhamos de Vigo onde nos aproara uma tormenta no alto mar. A minha criada, muito amante da vida, fizera uma promessa ao Bom Jesus; e, no cumprimento da sua palavra, de passagem para Trás-os-Montes, convidara alguns companheiros de jornada a subirem ao alto da mata para agradecerem ao miraculoso Senhor o seu salvamento».

Foi assim, pois, a primeira vez que Camilo esteve no Bom Jesus do Monte. A primeira vez de muitas. Com efeito, o santuário bracarense ficou intimamente ligado ao romancista nos vários capítulos do romance da sua vida: o silêncio, a paz daqueles arvoredos que impressionaram a criança foram mais tarde o cenário bucólico dos seus idílios com Ana Plácido; os aprazíveis recantos e os hotéis, local de convívio com os amigos; a frescura daqueles ares salubres, bálsamo para as suas doenças; a solidão da mata, refrigério para as suas dores; as capelas da via-sacra, a imagem dos passos da sua amargurada existência.

Jardim de Camilo
Placa de homenagem e de agradecimento da Confraria do Bom Jesus a Camilo Castelo Branco.



Não admira que ao Bom Jesus do Monte tivesse Camilo dedicado muitas páginas da sua obra. A esse espaço consagrou um livro inteiro: *No Bom Jesus do Monte*, publicado em 1864. Para além do templo, as capelas são objeto de referência, quer de maneira geral, quer de forma particularizada, abrangendo a própria estatuária que adorna o interior. Algumas das estátuas que ornamentam o espaço são também mencionadas no texto, com grande acuidade referencial: «Assim que cheguei ao “Escadório dos cinco sentidos” vi a menina, com um rancho de outras, sentadas no primeiro lanço ao pé da fonte, onde, na peanha da estátua dum pastor, se lê este latim do ECLESIÁSTICO: *Vir prudens, quasi in somnis vide et vigilabis*».



Escadório dos Cinco Sentidos
Tem início junto da Fonte das Cinco Chagas. Seguem-se as cinco fontes alegóricas a cada um dos sentidos humanos, em estilo rococó, que lançam água pelos órgãos respetivos do sentido que cada uma representa.



Fonte das Lágrimas

Encontra-se próxima da Capela da Unção (ou das Lágrimas). Também era denominada de «errática», por ser desprovida de inscrições e figuras.

Terreiro dos Evangelistas

No harmonioso largo em forma octogonal, encontram-se três capelas hexagonais, de arquitetura *rocaille*, e quatro fontes, no remate das quais se erguem as esculturas dos quatro evangelistas. (São Lucas, S. Marcos, S. Mateus e S. João)



Merece referência particular a estátua de S. Longuinhos, tal como a de Salomão, a de Pilatos, a de Noé e a de Jeremias.

É mencionada a fonte de Saturno, bem como a *Fonte das Lágrimas*: «E eu bebi dous sorvos de linfa da *Fonte das Lágrimas*». Outra das fontes é designada pelo motivo mitológico figurado: «Um Baco, desnarigado, de uma das fontes, exclama, remoqueando o santo patriarca: “O Dilúvio não é de água...”». Outros elementos espaciais são representados no texto, incluindo a parte posterior do santuário: o Terreiro dos Evangelistas, a *Mãe d'Água*.

Merece igualmente referência, e mais do que uma vez, o *Hotel da Boavista*, não faltando o pórtico nem o *Escadório dos Sentidos*. É toda uma referencialidade carregada de sentido impressivo e expressivo.

Vários outros textos de Camilo contêm referências ao Bom Jesus, desde a crónica “Do Porto a Braga” às novelas *O filho natural*, *O sangue*, *O santo da montanha*, ou *Eusébio Macário*, passando por muitos passos da sua copiosa correspondência, onde não faltam notas de um humorismo muito peculiar, como

nas alusões às estátuas, no interior das capelas, dos judeus figurantes da paixão e morte de Cristo, representados com um aspeto horripilante que se tornou proverbial: «As minhas excursões mais compridas são ao Senhor do Monte — uma romagem que talvez fosse salutar aos meus nervos atrofiados, se lá não estivessem aqueles feios judeus a empecerem contra mim e a fazerem-me troça ali mesmo às barbas graníticas daqueles patriarcas» (carta a Silva Pinto).

Em carta à filha Bernardina Amélia, que na altura estanciava no Buçaco, Camilo compara esse espaço com o do Bom Jesus, realçando as vantagens deste, numa síntese das características naturais, artísticas e religiosas que mereceram a elevação da estância minhota a património mundial, e justificam uma (re)visita a este lugar de fascinante aliança entre natureza, arte e espiritualidade: «No Bom Jesus há mais arte; mas a natureza é mais cismadora e menos severa. Aí é bom para rezar como os frades que lá viveram; no Bom Jesus, há vontade de cantar com os pássaros e com a cadência rumorosa das fontes».



Estátua equestre de S. Longuinhos

Mártir do século I, centurião romano e comandante dos soldados que levaram Cristo ao Calvário. Diz-se que rasgou a ilharga de Cristo com uma lançada. Depois da Paixão, converteu-se ao Cristianismo.



Na cerca ou mata do Bom Jesus, lugar paradisíaco e de enlevo para o espírito, pode o visitante gozar de múltiplos motivos que convidam ao descanso e à meditação.

Vigo
Braga
Famalicão
Porto

Lisboa



www.rotascamillo.pt

Posto de Turismo de Famalicão

tel.: +351 252 312 564

email: famalicaoturismo@famalicao.pt

Casa-Museu de Camilo

tel.: +351 252 327 186

email: geral@rotascamillo.pt

Parceiros

Câmara Municipal de Ribeira de Pena

Câmara Municipal do Porto

Centro Português de Fotografia

Confraria do Bom Jesus do Monte

CP – Comboios de Portugal

IP – Infraestruturas de Portugal

Livraria Lello

Teatro Nacional São João

Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa